



CONSCIENTIZANDO ALUNOS PARA A EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO

Jo Rubim Nobre¹

Lisiane Gazola Santos²

RESUMO

O presente projeto foi idealizado a partir da necessidade observada de se trabalhar a conscientização para o trânsito nos Anos Iniciais. Todos os resultados foram obtidos a partir de leituras de livros relacionados ao tema, documentários assistidos e depoimentos de alunos da rede de ensino fundamental na cidade de Guaíba, apresentando ideias de práticas contrastantes no trânsito, a prática real X a prática idealizada, buscando compreender se nossos educandos estão atualmente preparados para atuarem como pedestres, de forma consciente, seja ela individual ou coletivamente.

Palavras-chave: educação, trânsito, crianças.

INTRODUÇÃO

Este documento pretende ressaltar o trabalho de conscientização para o trânsito que foi sendo realizado com os alunos participantes das aulas ministradas por Jo Rubim Nobre, acadêmica do curso de Pedagogia na Universidade Luterana do Brasil, Campus Guaíba e bolsista no Programa Instituição de Bolsas de Iniciação a Docência, PIBID, na escola municipal de ensino fundamental Santa Rita de Cássia, cidade de Guaíba/RS. Segundo o Código Brasileiro, entende-se por trânsito a utilização das vias por pessoas, veículos e animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga ou descarga. A revista Exame divulgou que no ano de 2014, ocorreram 43 mortes por

¹ Acadêmica no curso de Pedagogia na ULBRA Guaíba/RS. E-mail: jonobre@outlook.com.

² Coord. Área Subprojeto Pedagogia. E-mail: lisigazola@yahoo.com.br.

dia, só no Brasil. Somados ao número de pedestres com invalidez por acidente de trânsito, o número cresce de forma alarmante, resultando em 50 mil indenizações no ano passado. Em 23 de setembro de 1997 foi sancionada a Lei nº 9.503, instituindo o Código de Trânsito Brasileiro - CTB (entrou em vigor em 23 de janeiro de 1998). Com a finalidade de educar para o trânsito, foi criado pela primeira vez, um Código traz um artigo exclusivo para a educação no trânsito: *Art. 76 - A educação para o trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de 1º, 2º e 3º graus, por meio de planejamento e ações coordenadas entre os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação. Parágrafo único. Para a finalidade prevista neste artigo, o Ministério da Educação e do Desporto, mediante proposta do CONTRAN e do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, diretamente ou mediante convênio, promoverá: I. adoção em todos os níveis de ensino, de um currículo interdisciplinar com conteúdo programático sobre segurança de trânsito; (...).* Com base nisso, compreende-se que nunca é cedo demais para se trabalhar a conscientização para o trânsito com crianças. *“Os estudos realizados no campo da Educação para o Trânsito confirmam a necessidade de incluir este tema dentro do currículo integral, envolvendo os conhecimentos da vida social por parte do aluno, a criação e prática de hábitos, atitudes e comportamentos coerentes. As descobertas realizadas pelo ser humano com grande esforço para resolver múltiplas lacunas do conhecimento obrigam, ao mesmo tempo, contínuas adaptações e equilíbrios de sua personalidade, afetando principalmente seus componentes psicológicos, educacionais e sociais ou ideológicos”.* (HOFFMANN, CRUZ, ALCHIERI. 2011 pg. 81). Elas, mais do que nunca, precisam compreender a diferença entre as práticas mostradas pela mídia, seja ela televisão, cinema ou vídeos games, onde a velocidade e a imprudência são vistas como algo louvável, da prática ideal, constituída de respeito e mutualidade. Uma vez que é função da escola preparar cidadãos para conviverem em harmonia perante a sociedade, é dever do professor, trabalhar a conscientização para o trânsito com o educando.

OBJETIVO

Abordar a conscientização para o trânsito com os alunos nos Anos Iniciais.

DESENVOLVIMENTO

O projeto foi realizado com crianças na faixa etária dos sete anos, tendo como ponto de partida a necessidade de abordar a conscientização para o trânsito, por ser realidade constante na vida de muitas crianças da comunidade, que muitas vezes transitam sem acompanhante responsável em seu trajeto escola/casa e casa/escola. Os resultados obtidos foram satisfatórios, uma vez que a turma se mostrou motivada a debater o assunto, relatando informações de acidentes presenciados ou que aconteceu com parentes, o que ficou notável o quanto esse assunto se faz tão presente na vida desses educandos, mesmo que ainda sejam crianças. Algumas não sabiam o que era uma faixa de segurança ou faixa de pedestres. Das que conheciam, nem todas sabiam qual a finalidade da faixa. Com os diálogos e atividades, tal conhecimento produziu grande significado. Ficou perceptível durante a brincadeira realizada com a simulação do trânsito, a reprodução espontânea por parte de alguns alunos em relação há algumas atitudes inadequadas por parte de alguns motoristas, como acelerar a velocidade no sinal amarelo, por exemplo. Questionado sobre a reprodução de tal ato, o aluno defendeu-se dizendo que seu pai agia desta forma. Outro ato inadequado reproduzido durante a brincadeira foi a simulação de atravessar a faixa distraído no celular ou lendo, uma representação muito bem lembrada pelos alunos, que corrigiam e se corrigiam, definindo o certo e o errado no trânsito. Na última aula, quando os alunos jogaram o jogo da memória com as placas de trânsito, foi notória a empolgação da maioria ao se identificarem com diversas placas. Mesmo não sabendo os nomes, eles demonstraram já terem visto nas ruas. O jogo da memória veio agregar maior conhecimento e a professora pôde explicar os diferentes tipos de placas.

METODOLOGIA

Este projeto já foi concluído. A metodologia consistiu em conversas informais, sempre com ênfase em algum aspecto do trânsito, conforme cada aula. De forma introdutória, foi apresentado aos alunos que não conheciam e reforçado com os alunos que já sabiam do que se tratavam o semáforo e a faixa de pedestres. Trabalhou-se também o significado das cores vermelho, amarelo e verde, de que forma os alunos deveriam agir diante de cada sinal, quando

estivessem na posição de pedestres e também quando estivessem dentro de um veículo. Foi ainda questionado quem na turma possuía bicicleta e quantos ali utilizavam os equipamentos de segurança. Após prever alguns conhecimentos e acrescer outros, os alunos receberam atividade para pintar o semáforo, identificar qual deles que estava ativo, o que esse sinal ativo simbolizava. Na aula seguinte foi apresentado o semáforo para pedestres, onde também foram sondados os alunos e seus prévios conhecimentos acerca do objeto estudado, as diferenças entre semáforo de pedestre e semáforo para carros, a inversão do sinal vermelho e sinal verde foram bastante frisados, para que ficasse muito bem esclarecido, e como na ilustração havia um ciclista atravessando como pedestre na faixa de segurança, empurrando a sua bicicleta, tal imagem também serviu para orientação, onde os alunos compreenderam que na faixa de segurança não se deve atravessar andando sobre bicicletas. Como se trata de uma turma onde todos os alunos estão em processo de alfabetização, as atividades constituíram-se de conversas informais, pintura, desenho livre, jogos e brincadeiras. A terceira aula serviu como um reforço das duas primeiras, onde foram recapituladas as noções sobre faixa de pedestres e semáforo. Como as aulas acontecem semanalmente, fez-se importante a retomada de alguns conceitos. Sendo assim, foi construída uma brincadeira onde os alunos simulavam um sistema de trânsito no perímetro urbano, cada aluno assumiu um papel na representação: O condutor do veículo, o pedestre e o semáforo. Uma faixa de pedestres foi reconstituída no chão. Na brincadeira, a regra ficou clara: Quando o sinal verde estivesse ativo, carro passava e pedestre aguardava. Quando o sinal amarelo estivesse ativo, pedestre deveria aguardar ainda e carro deveria reduzir a velocidade. Quando o sinal ficasse vermelho, carro deveria dar a vez para pedestre passar. Nas regras da brincadeira, o carro não poderia ficar em cima da faixa durante o sinal vermelho ou amarelo. A última aula foi encerrada com a apresentação de algumas placas de trânsito e um jogo da memória com placas, que foi confeccionado exclusivamente, para que os alunos pudessem se divertir enquanto aprendiam, encerrando o projeto de aula.

CONCLUSÕES

Após as análises, pôde-se compreender que não só a abordagem do tema, como também as atividades elaboradas foram de extrema relevância, agregando conhecimento e valores na vida

dos educandos. Através do trabalho realizado pelo PIBID nas escolas, muitas crianças estão tendo a oportunidade de receber uma instrução que deveria fazer parte do currículo escolar, e que, no entanto é pouco abordada. Tal instrução seguirá o educando para toda sua vida, ou seja, projetos como este são fundamentais para a construção do cidadão que almejamos para o nosso futuro, enquanto que para nós, pesquisadores; é de grande enriquecimento poder unir a teoria à prática, colhendo os resultados produtivos e significativos.

REFERÊNCIAS

Acidentes de trânsito matam 43 pedestres por dia no Brasil. Extraído de

<http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/acidentes-de-transito-matam-43-pedestres-por-dia-no-brasil>. Acessado em 23/06/2015, às 14h53min.

CTB Digital. Extraído de

http://www.ctbdigital.com.br/?p=Comentarios&Registro=33&campo_busca=&artigo=1. Acessado em 23/06/2015, às 14h38min.

Educação de trânsito no ensino regular. Disponível em

<http://www.denatran.gov.br/download/unidade%202.pdf>. Acessado em 04-10-2015, às 22h03min.

Ensine seu filho a ser um bom pedestre. Extraído de

http://www.transitobr.com.br/index2.php?id_conteudo=35. Acessado em 24/06/2015, às 16h49min.

HOFFMANN, Maria Helena. CRUZ, Roberto Moraes. ALCHIERI, João Carlos. Comportamento humano no trânsito. São Paulo: Casa do psicólogo, 2011.